

Aparecido muda equipe e vai ser vice

Menezes y Moraes

O governador José Aparecido — que vai promover uma reforma no secretariado do GDF depois das eleições de 15 de novembro — também poderá deixar o cargo após a posse da Assembleia Nacional Constituinte, que ocorrerá em 1º de fevereiro de 87. Fontes do Palácio do Buriti, que privam da intimidade do seu titular, revelaram, ontem, que o futuro político mais imediato de Aparecido poderá ser a vice-Presidência da República.

Essas fontes lembram as relações de amizade que o presidente José Sarney tem com o governador do DF, de quem é compadre duas vezes. E que o cargo de vice-presidente nunca foi exercido na Nova República, porque Tancredo Neves faleceu antes de assumir a Presidência, e José Sarney, o seu vice, ocupou o cargo.

Indicação

Mas de que forma Aparecido ocuparia o Palácio do Jaburu, residência oficial da vice-Presidência da República? Lembram ainda as mesmas fontes que o regime presidencialista e democrático tem um vice-presidente, que assume a Presidência em casos de viagens ao exterior ou de doenças do seu titular. Quando não há vice e a Presidência fica vaga, o cargo é ocupado interinamente ou pelo presidente da Câmara Federal ou do Supremo Tribunal Federal. O cargo de vice-presidente está previsto na própria Constituição.

Desta forma, segundo as mesmas fontes do Palácio do Buriti, Sarney deverá enviar mensagem ao Congresso Nacional Constituinte indicando o nome do deputado federal e governador do DF, José Aparecido de Oliveira (PMDB-MG), para ser o seu vice. Esse pode ser o futuro político mais imediato de Aparecido, que, em menos de quatro anos, elegeu-se deputado federal, foi secretário da Cultura do governador Tancredo Neves, ministro da Cultura de Tancredo e governador do DF por indicação de Sarney.

Reforma

Quanto à reforma do secretariado do GDF, hipótese admitida pelo governador, já existem duas secretarias à disposição dos interessados, a partir de 15 de novembro: são as secretarias de Comunicação Social dos Serviços Públicos. Mas a reforma vai abranger um universo bem maior de secretarias e de cargos importantes no segundo escalão.

José Silvestre Gorgulho, secretário de Comunicação Social, quer deixar o cargo desde julho. Aquela época, Aparecido pediu que ele ficasse até setembro. Depois, que ele continuasse até depois das eleições, quando será feita então uma reforma ampla, para que o quadro político-administrativo do GDF se ajuste à nova realidade política que vai emergir do resultado final das urnas.

Silvestre, funcionário da Embrapa à disposição do GDF, amigo de Aparecido desde os tempos da política mineira, deverá ir para Washington, EUA, ocupar um cargo num Instituto de Pesquisas ligado à Organização das Nações Unidas e ao qual a Embrapa é filiada. Esse instituto faz pesquisas para todos os países do mundo.

Quem entra

Para o lugar de Silvestre, Aparecido deverá nomear outro jornalista, Osvaldo Peralva. Peralva, que também é escritor, é um dos assessores diretos mais próximos do governador de Brasília. Quanto à Secretaria de Serviços Públicos, a mudança de secretariado deverá ocorrer por uma razão muito simples: o titular José Roberto Arruda, engenheiro, quer deixar o cargo, segundo revelaram amigos seus.

Quem entrará para ocupá-lo, só a nova composição de forças políticas poderá dizer. O fato é que na correlação de forças políticas que determinaram a ocupação das 16 secretarias do GDF, o PMDB tem seis secretários — três dos quais filiados ao partido — e o PFL quatro. O restante é considerado um «quadro de técnicos».

Enfraquecido

Comenta-se nos bastidores do GDF, em diversos gabinetes do Palácio do Buriti e de seus anexos, que o PFL — se for mal na eleições — poderá perder algumas de suas secretarias. Isso porque o presidente regional do partido, empresário Osório Adriano — que também é candidato ao Senado — andou fazendo críticas ao GDF e ao PMDB que desagradaram profundamente o governador Aparecido.

Quanto ao segundo escalão, é bom lembrar que já existem duas vagas importantes a serem preenchidas: Novacap, cuja direção é acumulada pelo secretário Carlos Magalhães, de Viação e Obras, e a Shis, cargo acumulado pelo secretário Sadi Ribeiro, da Habitação. Também o cargo de diretor da Fundação Hospitalar será renovado, porque o médico João da Cruz, seu atual titular, quer cuidar apenas da profissão.